

A expressão da Unidade



Em artigo anterior tentámos demonstrar que a aplicação das decisões da Cimeira da Praia (a terceira), tinha permitido concluir que os «Cinco» estavam a iniciar a concretização de uma cooperação que se vê, dia a dia, mais viável.

A Cimeira de Bissau (a quarta) foi o momento de balanço dessa cooperação e a organização do seu desenvolvimento durante o ano que agora se inicia.

Dos enviados
da Informação Moçambicana
Sol Carvalho (texto)
e Naita Ussene (fotos)

Para quem conhece a vida quotidiana de Bissau, uma surpresa estava preparada para a Cimeira dos «Cinco» que se realizou na capital guineense de 18 a 20 de Dezembro último.

De facto, num País onde as estruturas são ainda incipientes, onde a organização é frágil e onde a experiência de receber reuniões internacionais de alto nível é pequena, não é fácil preparar uma cimeira de cinco Chefes de Estado.

Mas os guineenses fizeram um esforço para que a cimeira pudesse decorrer o melhor possível.

Com assistência jugoslava, foram construídas quatro casas presidenciais destinadas a receber os Chefes de Estado visitantes. As casas foram estreadas aquan-



O mesmo carro presidencial transportou os cinco presidentes do aeroporto até à capital

do das chegadas dos Chefes de Estado e a sua conclusão teve mesmo que atrasar o encontro por uns dias.

Dos dois hotéis que existem (um deles é tão velho e pequeno que é difícil ser considerado um hotel) apenas o «24 de Setembro» se destina a receber visitantes. O hotel é o resultado da reconstrução que foi feita da antiga messe de oficiais do exército colonial, tal foi a incipiência em que o colonialismo deixou as estruturas da Guiné-Bissau. Com uma actual aparência agradável, foi esse hotel que, para além dos seus hóspedes habituais, teve ainda que receber os ministros dos países visitantes e as suas respectivas delegações.

Jornalistas dos quatro países visitantes e outros que se encontravam em Bissau para cobrir a cimeira, foram colocados num prédio novo destinado, no futuro, à cooperação sueca.

A cidade engalanou-se para receber os visitantes.

Mas, principalmente, o povo veio em massa para as ruas para saudar Aristides Pereira, José Eduardo dos Santos, Manuel Pinto da Costa e Samora Machel, bem como o seu próprio dirigente, João Bernardo Vieira.

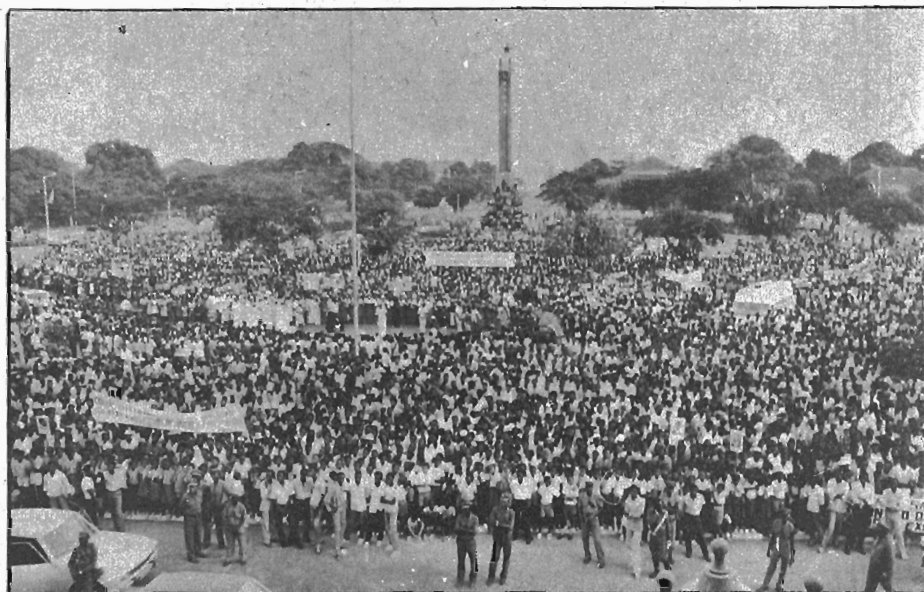
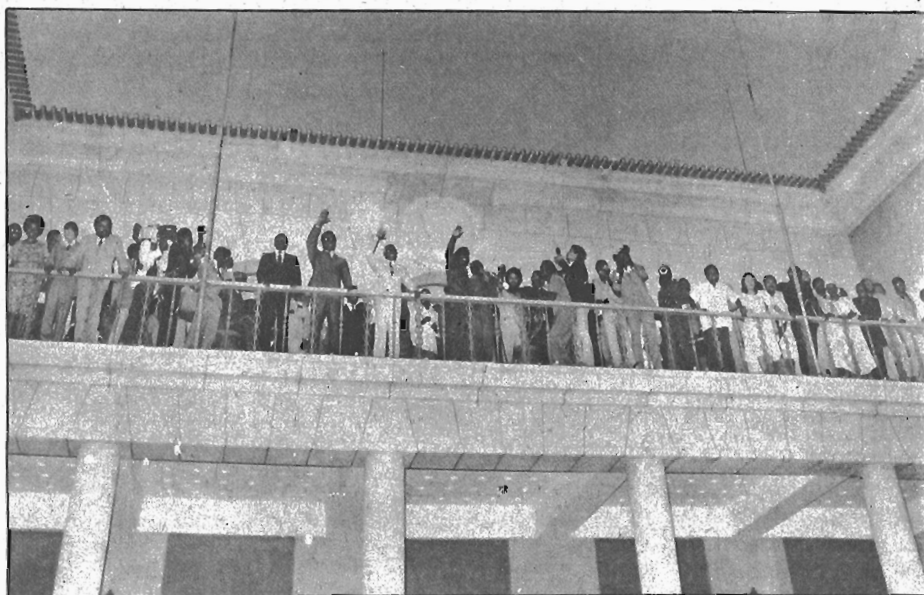
Para Bissau, esta cimeira revestia-se de uma importância particular uma vez que ela coroava, num círculo político de fundamental importância, o reconhecimento da situação de facto criada com o 14 de Novembro. «As feridas demoram a cicatrizar, mas cicatrizam» — dizia-nos um dele-

gado. E, de facto, guineenses e cabo-verdianos, tanto ao nível dos actos oficiais como em encontros informais ou mesmo em festas estiveram juntos e conviveram amiúde.

Por outro lado, a reunião dos «Cinco» realizava num ambiente de inúmeros contactos diplomáticos com a Guiné-Bissau, relacionados com o Plano de Recuperação Económica que aquele País tenta viabilizar para o futuro próximo e que foi tema da intervenção de Nino Vieira à Cimeira.

A CIMEIRA

O acto oficial de abertura do encontro decorreu no salão dos



Os Chefes de Estado saudaram a população de Bissau (em cima), que se encontrava concentrada na Praça Amílcar Cabral (em baixo)

congressos, local onde se realizam normalmente os actos oficiais mais importantes da Guiné-Bissau quando estes envolvem participantes em número elevado.

Na abertura, o Presidente Nino Vieira fez o discurso de boas-vindas tendo falado da unidade entre os «Cinco» tanto ao nível político como diplomático e económico. Ele disse que o nosso encontro ultrapassa o quadro de meras negociações entre um grupo de Estados independentes para se converter numa reunião de combatentes da liberdade que procuram a conjugação de esforços em benefício da criação do bem-estar para os seus povos.

Em resposta, o Presidente Aristides Pereira, na qualidade do Chefe de Estado do país coordenador da anterior cimeira, pronunciou um discurso no qual fez um breve balanço das actividades desenvolvidas no quadro dos «Cinco». O líder cabo-verdiano destacou a importância da reunião ministerial a qual aprovou um regulamento interno, estrutura maleável e funcional de coordenação, conforme indicou.

Aristides Pereira falou em seguida do significado do relacionamento entre os «Cinco», tendo afirmado: **Sem ignorar que o tipo de relacionamento que criámos tem algo de particular e muito nosso devido aos laços de luta que nos uniram no passado e aos objectivos comuns que hoje prosseguimos juntos, queremos todavia pensar que pode constituir um exemplo fecundo no quadro africano e do terceiro mundo em geral, em particular quando a procura de vias para uma cooperação sul-sul eficaz está na ordem do dia e cada vez mais premente e exigente se torna a sua implementação. E o Presidente cabo-verdiano insistiu em realçar este ponto ao afirmar que de resto, a inserção em regiões diferentes e geograficamente afastadas do nosso continente, se pode apresentar alguma dificuldade nas relações de cooperação, virá a constituir, com a persistência e os resultados positivos progressivamente obtidos, um elemento de fundamental importância estratégica nos intercâmbios inter-regionais e inter**

comunitários em África, no quadro do plano de Lagos.

Em seguida, sob proposta do Presidente José Eduardo dos Santos, a Guiné-Bissau foi eleita Presidente da conferência, São Tomé e Príncipe, vice-Presidente e Moçambique, relator, após o que João Bernardo Vieira pronunciou um discurso de agradecimento.

Terminados os trabalhos, os Chefes de Estado visitaram uma exposição fotográfica sobre as realidades da Guiné-Bissau, tendo em seguida sido depositada, pelo Presidente Aristides Pereira, no Palácio da Amura, uma coroa de flores no monumento a Amílcar Cabral.

Nessa mesma tarde, os trabalhos tiveram início no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros tendo sido adoptada uma agenda de trabalhos para o encontro da qual se destacava uma informação geral sobre a situação em cada um dos países, a análise da implementação das de

sustentada com inúmeros exemplos concretos. O seu eixo fundamental foi a demonstração de que, desde há muitas dezenas de anos que a África do Sul vem atentando contra a nossa existência como povo e como Estado o que demonstra como é errónea a tentativa de um «linkage» que teria como intervenientes o ANC e os bandidos armados em igualdade de circunstâncias.

Aliás, também a génese, bem como os métodos de actuação dos bandidos armados foram explicados na intervenção do Presidente Samora Machel.

O Chefe de Estado moçambicano falou ainda do prestígio dos «Cinco» resultante do facto de «não ter tutelas».

Timor-Leste foi considerado pelo Chefe de Estado moçambicano, «um problema nosso».

Durante a manhã foi ainda ouvida uma exposição sobre Cabo Verde e à tarde, foram ouvidas

João Bernardo Vieira é o presidente coordenador da actividade dos «cinco» até à próxima cimeira



cisões e a aprovação da declaração final.

Ainda durante essa tarde, os Chefes de Estado ouviram uma exposição sobre a situação em Angola, nomeadamente no que respeita à situação militar e ao esforço angolano de desenvolvimento económico.

No dia seguinte, continuaram as exposições sobre a situação em cada um dos países, tendo o Presidente Samora Machel sido o primeiro orador da manhã.

A intervenção do Presidente Samora Machel, que foi aplaudida por duas vezes, centrou-se na situação em Moçambique no contexto da África Austral.

A intervenção foi considerada clarividente pelo facto de ter sido

as exposições sobre a Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Em resultado das discussões relativas às exposições, durante as quais foi bastante salientada a importância de se educar o povo a lutar para alcançar a melhoria das suas condições de vida, o encerramento do encontro viria a ser adiado para o dia seguinte.

Na manhã de terça-feira, o Presidente Samora Machel tomou o pequeno-almoço com os jornalistas portugueses que se encontravam em Bissau, durante o qual anunciou publicamente o início das conversações com a África do Sul, tema que, conforme nos indicaram, foi também referido na Cimeira.

O encerramento fez-se logo de



Momento em que Aristides Perelra acabava de depositar uma coroa de flores no Monumento a Amílcar Cabral

pois, com a leitura da declaração final dos cinco Chefes de Estado ao que se seguiu um discurso de agradecimento dos Presidentes visitantes feito pelo líder angolano, José Eduardo dos Santos.

«Nino» Vieira viria a pronunciar novo discurso no qual fez o balanço das decisões tomadas e indicou as perspectivas futuras da actividade dos «Cinco».

O QUE OS CHEFES DE ESTADO DECIDIRAM

A conferência tinha vindo a ser preparada já desde o dia 14 de Dezembro, data do início da II Reunião Ministerial Preparatória que decorreu em Bissau e que contou com a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Moçambique fez-se representar por Jacinto Veloso, Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos.

Este encontro fez um balanço das decisões das subcomissões bem como uma análise da situação internacional que submeteu aos Chefes de Estado.

A declaração final, que inclui 54 pontos, viria, assim, a reflectir as decisões tomadas, quer ao nível da cooperação entre os «cinco», quer ao nível da análise da situação internacional. Com vista a concretizar as decisões expressas na declaração foi também aprovado um Programa de Acção para o ano de 1984.

A declaração indica que, ao ní-



O Presidente Samora Machel quando fazia uma intervenção na Cimeira

vel da cooperação, os Chefes de Estado decidiram:

A utilização racional e a mais intensiva possível das capacidades de formação disponíveis em cada um dos países, possibilitando a criação da força de trabalho qualificada necessária ao desenvolvimento dos «Cinco».

Em geral, os delegados dos «Cinco» são da opinião que esta área é uma das mais importantes para a efectivação da cooperação. Assim, a próxima reunião da subcomissão deverá preparar um Acordo de Cooperação Cultural e Técnico-Científico.

Embora nas próximas reuniões seja ainda necessário fazer um levantamento detalhado das poten-

cialidades, foi já possível chegar às seguintes propostas: Cabo Verde receberá seis elementos para um curso de aperfeiçoamento em Administração Pública; Guiné-Bissau ofereceu 12 bolsas, para Formação de Professores, Formação Profissional e Formação em Secretariado e Contabilidade; Moçambique ofereceu 15 bolsas para a Formação Técnico-Profissional.

Ao nível da formação universitária, o nosso País ofereceu 20 bolsas à Guiné-Bissau, 5 a Cabo Verde e 5 a São Tomé e Príncipe que estão já a ser utilizadas.

Foram também formulados convites para a participação em encontros tais como «Perspectivas do Desenvolvimento da Formação Profissional nos Próximos

Dez Anos» (Moçambique), 2.ª jornada Científica e Pedagógica (São Tomé e Príncipe). Os «Cinco» decidiram ainda a dinamização do funcionamento do Grupo de Trabalho sobre a Formação Industrial e troca de experiências no domínio do Desporto Escolar.

Activação dos mecanismos que permitam a criação de uma instituição financeira comum que, ao nível dos «Cinco», permita o necessário relacionamento, nessa área, com terceiros, concertando as intervenções nos mercados financeiros internacionais.

Esta decisão, já tomada na cimeira da Praia, não chegou a ser concretizada, pelo que os técni-

cos estabeleceram um programa para a sua edificação da qual se destaca um estudo a ser realizado até Março deste ano, o qual deverá definir o perfil dessa instituição.

Também dentro do âmbito das Finanças, Banca e Seguros, os «Cinco» decidiram uma série de acções relativas à formação profissional no sector, bem como um estudo das melhores formas de resseguro que melhor sirvam os países e trocas de experiências. No que respeita a acções comuns salienta-se que os «Cinco» concordaram em institucionalizar a oferta e procura de cooperação, nomeadamente no campo da formação de quadros.

Promoção do desenvolvimento das trocas comerciais entre os «Cinco» países e a rentabilização dos meios de transporte aéreo e marítimo bem como das infra-estruturas portuárias, de reparação naval, adoptando para o efeito, sempre que possível, soluções de carácter empresarial que viabilizem as operações mercantis.

A este nível, é de destacar a decisão do estabelecimento dos

tes e a de Direito, Justiça e Administração.

No que respeita aos Transportes, o programa de acção indica que se deverão realizar encontros dos operadores aéreos e de operadores marítimos para a apreciação de acordos bilaterais, estudo dos tráfegos aéreos e marítimos e questões relacionadas com a formação profissional, cooperação técnica e harmonização da legislação.

Na área da Justiça, a principal acção incluída no programa é o cumprimento do Programa de Cooperação Técnica decidido na reunião dos ministros da Justiça, realizada em Praia, no ano passado.

Outra decisão é a realização, em Maputo, de um seminário sobre Justiça, Direito e Administração, durante o segundo semestre do ano corrente.

COOPERAÇÃO POLÍTICO-DIPLOMÁTICA

Com vista a intensificarem a sua cooperação política e diplomática os Chefes de Estado decidiram recomendar o aproveitamento comum das representações diplomáticas e consulares, a intensificação da coordenação ao

dicaram ser o regime do «apartheid» o responsável pela situação explosiva que se vive na região; Condenaram o «linkage» na questão namíbia e exigiram a aplicação da resolução 435/78; Reiteraram a necessidade de aplicação urgente de sanções globais e obrigatórias pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas contra a África do Sul; Condenaram a invasão e ocupação do território angolano pelas tropas racistas bem como o fomento de grupos fantoches pelo «apartheid» como factor de desestabilização da RPA; Saudaram o apoio da RPA à SWAPO e apelaram para a assistência financeira e material a Angola; Reafirmaram a sua solidariedade para com a luta do ANC; Apelaram à rejeição internacional das reformas constitucionais; Condenaram os actos de agressão contra os países da Linha da Frente; Condenaram as agressões e violações da integridade territorial de Moçambique pela África do Sul, em particular o bombardeamento aéreo da Matola; Condenaram «muito especialmente» o facto de a África do Sul recrutar, treinar, equipar, abastecer e financiar os bandidos armados.

O comunicado final dá, também, conta das posições dos Chefes de Estado perante as questões sahariana, chadiana e da OUA, fazendo uma detalhada referência à questão de Timor-Leste.

TIMOR-LESTE:

«UM PROBLEMA NOSSO»

Ao contrário da III Cimeira, a parte respeitante a Timor-Leste na declaração final mereceu da parte dos Chefes de Estado uma atenção particular.

Com efeito, não só a FRETILIN fez deslocar a Bissau uma importante delegação (Abílio Araújo e Mari Alkatiri) como tentou mesmo apresentar um relatório da direcção máxima da frente, enviado do interior de Timor. Além disso, a FRETILIN apresentou, pela primeira vez, propostas concretas de acção diplomática conjunta dos «Cinco» que foram aceites por estes.

Mari Alkatiri disse-nos que as conversações com a Indonésia, surpreenderam a comunidade internacional o que levou a novas



A delegação moçambicana incluiu os Vice-Ministros do Comércio Externo e da Marinha Mercante (os dois à esquerda)

acordos comerciais bilaterais entre os países que ainda não o tenham feito, bem como a troca de missões comerciais. Os «Cinco» decidiram ainda a troca de informações dos volumes de carga de importação e exportação (com vista ao estudo da viabilidade da criação de carreiras marítimas regulares), a troca de informações periódicas de carácter comercial e a utilização conjunta dos serviços das Empresas e representações comerciais no exterior.

A estas três áreas prioritárias definidas pelos Chefes de Estado, juntam-se ainda a dos Transpor-

nível das organizações internacionais e a celebração de acordos entre os respectivos Ministérios dos Negócios Estrangeiros ou das Relações Exteriores.

Um outro aspecto considerado importante foi o da utilização da Língua Portuguesa nas organizações internacionais como Língua de trabalho sobre o que os Chefes de Estado salientaram a receptividade demonstrada por Portugal, pelo Brasil e pela UNESCO.

Na análise da situação internacional, o tema principal foi o da África Austral que ocupa grande parte da declaração final. Eles in-

preocupações diplomáticas ao nível internacional.

A declaração final reflecte a iniciativa maubere dedicando quatro dos seus pontos à questão de Timor-Leste.

Os Chefes de Estado condenaram a ocupação indonésia e reafirmaram o seu total apoio à proposta de paz apresentada pela FRETILIN ao governo indonésio e apelaram para a sua imediata aplicação.

Fez-se também um apelo ao Secretário-Geral das Nações Unidas para levar a cabo o mandato que lhe foi feito pela 37.ª sessão da Assembleia-Geral tendo exortado o governo português a **assumir integralmente as suas responsabilidades históricas, políticas e jurídicas em relação à questão de Timor-Leste.**

A declaração final dá ainda conta das posições dos Chefes de Estado perante a situação no Médio Oriente, no Líbano, América Central e Caraíbas (com particular relevância para a invasão a Granada, a Nicarágua e El Salvador), a guerra Irão-Iraque e os problemas gerais do mundo actual.

Já no final, a declaração indica que, sob proposta de José Eduardo dos Santos, se decidiu que a V Conferência se deverá realizar em São Tomé e Príncipe.

QUE SIGNIFICADO PARA A COOPERAÇÃO?

Como dissemos no início deste artigo, a IV Cimeira organizou o desenvolvimento da cooperação entre os «cinco», adoptando, para isso, uma série de medidas concretas. Como entender esta cooperação?

Os técnicos moçambicanos responsáveis por representar o nosso País nas diferentes subcomissões. Da esquerda para a direita: Pedro Comissário (Negócios Estrangeiros), Abel David (Banca), Amélia Neves (Formação de Quadros), Célla Meneses (C. N. Plano) e Lúcia Maximilliano (Justiça)



O Presidente Samora Machel aquando do pequeno-almoço de trabalho com os jornalistas portugueses

De facto, entre os «cinco» existe uma série de circunstâncias que levaram a que a sua unidade política e diplomática seja entendida como um corolário lógico de um processo histórico comum: O mesmo inimigo, a mesma luta, as mesmas perspectivas de desenvolvimento, embora com as necessárias diferenças específicas resultantes da inserção política e geográfica de cada um.

Mas desse processo histórico poderia resultar apenas uma unidade de cuja expressão prática não fosse muito além da solidariedade política e diplomática.

Contudo, a vontade dos Chefes de Estado foi mais longe. Eles quiseram tentar algo de novo no continente africano onde a cooperação ainda passa, infelizmente, pelas antigas metrópoles colonizadoras. Essa prática leva muitas vezes a que se «esqueçam» potencialidades que poderiam ser aproveitadas de um modo muito mais útil e eficaz.

Aristides Pereira, inseriu essa nova perspectiva no chamado diálogo sul-sul cuja teoria fundamen-

tal é a de que o terceiro mundo, se se quiser libertar tem de procurar esgotar toda a complementaridade que possa encontrar entre si sem o recurso aos países desenvolvidos.

Mas, se isso se torna mais fácil numa determinada região geográfica com interesses comuns (o caso da SADCC ou mesmo da Linha da Frente), quando se trata de países geograficamente afastados, o problema é de muito mais difícil solução.

É precisamente esse desafio do que poderíamos chamar de uma cooperação inter-regional, que os Chefes de Estado indicam estar determinados a enfrentar.

Um dos elementos que nos permite acreditar que esse combate venha a ser vitorioso é o cada vez maior aprofundamento da cooperação a todos os níveis entre os «Cinco». Nesse sentido duas medidas concretas foram tomadas em Bissau: A adopção de um Programa de Acção para 1984 e a definição de que, a cooperação, para que seja eficaz, deve-se fazer a um nível empresarial.

E, de facto, é nas empresas (mais do que no Aparelho de Estado propriamente dito) que existe a eficácia e a capacidade de concretizar os programas de cooperação, cabendo ao Estado o papel orientador e de controlo.

As duas medidas foram aprofundadamente discutidas em Bissau e ficou claro pelas intervenções de que todos discutiam essencialmente com o objectivo de garantir que as declarações e programas passem do papel para a prática. □